



Campos Novos, 09 de Julho 2010 - ANO III - Edição Nº 32

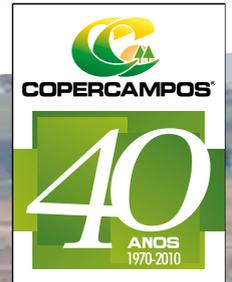
Impresso
Especial

9912236676/2009-DR/SC

COPERCAMPOS

CORREIOS

JORNAL
COPERCAMPOS®



Inicia plantio de trigo

Produtores da região diminuirão área de plantio em 30%. Preço baixo é motivo de descontentamento

PÁG 16



Correções de solo para ganhar em produção e reduzir o desperdício de produtos

PÁG 10 e 11

Atenção às plantas daninhas resistentes

PÁG 19

Período de se planejar e plantar

Entramos neste mês de julho, na fase de planejamento da safra 2010/2011 e também de plantar todas as culturas de inverno. Os associados da Copercampos estão buscando o melhor resultado em produtividade e através de suas atividades de pecuária ou da lavoura estão trabalhando para produzir uma grande safra de inverno.

A aveia, cobertura de inverno que engorda o boi e também pode render ganhos econômicos na produção de sementes está evoluindo bem, graças ao clima em nossa região.

Já na cultura do trigo, o preço de comercialização e o custo de produção tornam-se inimigos do produtor e os anúncios do governo de reduzir o preço mínimo desestimulam os investimentos de plantio. A redução da área plantada pelos associados da Copercampos deve chegar a 30% em relação à safra de 2009, que foi de 14 mil hectares na cultura do trigo.

Nós esperamos que o mercado do trigo e dos outros grãos reaja e traga benefícios aos produtores que precisam colher bem o cereal neste ano, pois a cada ano, o custo de produção é maior e a produtividade precisa compensar no resultado final.

Tivemos nestes dias uma pequena alta nos valores do saco de soja e o produtor associado precisa estar atento as mudanças. Enviamos diariamente preços dos grãos, sempre atualizados e nossos funcionários estão sempre fornecendo informações aos produtores, por isso, estar atento ao mercado é nossa obrigação.

Outro ponto fundamental na rotina dos produtores é a preocupação com as reservas de sementes para as safras seguintes. Todos sabem de suas necessidades e antecipar os pedidos dos produtos, assim como comprar fertilizantes e defensivos em momentos propícios traz maior agilidade e economia para a Copercampos e associados.

Quanto ao planejamento das culturas a serem investidas no verão, estamos nesta edição do Jornal Copercampos mostrando mais uma vez que o manejo da terra é fundamental. Rotação de culturas e principalmente tomar cuidados e seguir os princípios de controle de plantas daninhas resultará em ganhos econômicos e de produção. O produtor precisa estar atento à evolução das plantas resistentes e ouvir o departamento técnico da cooperativa que está buscando todos os dias se aperfeiçoar para melhor atender nossos associados.



Luiz Carlos Chiocca – Diretor Presidente da Copercampos

Copercampos participa do Expert Grãos da FMC

A FMC Agricultural Products reuniu os principais representantes das cooperativas do país no evento Expert Grãos, realizado, entre os dias 16 e 18 de junho, em Curitiba, Paraná. Da Copercampos, participaram do encontro, o Engenheiro Agrônomo, responsável pelo Departamento Técnico da cooperativa Marcos Schlegel e o técnico em agropecuária Solimar Zotti.

A iniciativa faz parte das atividades da empresa rumo ao crescimento no mercado de grãos, e teve como proposta apresentar os planos da FMC para os próximos anos, mostrar o portfólio para a cultura de soja e milho, bem como falar sobre oportunidades e parcerias entre a empresa e as cooperativas.

Investimentos contínuos da empresa em pesquisas e desenvolvimento de produtos, visando oferecer aos consumidores opções para o manejo de doenças, pragas e plantas infestantes nas culturas de grãos, foram apresentados aos participantes.

A FMC divulgou informações sobre lançamentos programados para as próximas safras, assim como pretende fortalecer a parceria com as cooperativas de todo o país, visando o crescimento no segmento de grãos.



SEGUROS SICOOB - Facilidades para a sua vida

O Sicoob Credicampos, em parceria com a Radar Corretora de Seguros, oferece uma variada linha de seguros, com os melhores preços do mercado:

Seguros de Vida: Vantagens, benefícios e total tranquilidade para você e sua família.

Seguros de Automóveis: Serviços de segurança e emergência para automóveis e caminhões em geral.

Seguros Agrícolas: Atendem a diversas culturas e garantem a plantação durante o período exato em que o segurado necessita.

Seguros Residenciais: Coberturas para seu apartamento ou casa, serviços assistenciais e de emergência.

Seguros Empresariais: Mediante a contratação feita pelo segurado, oferece a sua empresa uma garantia perante eventual risco para seu patrimônio.

Seguros de Equipamentos Agrícolas: Dispõe ao segurado garantias e coberturas de possíveis riscos a seus equipamentos.

Pensou em Seguro, pensou no SICOOB CREDICAMPOS.



COOPERATIVA REGIONAL
AGROPECUÁRIA DE CAMPOS NOVOS
Margens da BR 282 Km 342
Campos Novos/SC

Fone: (49) 3541-6000
www.copercampos.com.br

Expediente:

Administração Gestão: Março 2008 a Março 2011
Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Daniel Dallagnol

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Antônio Lamartini Thibes Peron
Juvenil Moyses Dutra
Moacir Marin
Sebastião Paz de Almeida Júnior
Sérgio Mânica

CONSELHO FISCAL

Adão Pereira Nunes
Irineu Reinoldo Deuner
Jair Socolovski
Jorge Alberto Tagliari
José Antônio Chiochetta
Vitor Júnior Marcon

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Felipe Götz
comunicacao@copercampos.com.br | Reg. SC 03410 JP
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
marketing@copercampos.com.br | CRA/SC 5836
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.500 Exemplares

Projeto da Embrapa Milho e Sorgo visa transferência de tecnologia para aumento da produtividade em milho



Técnicos da Copercampos e da Embrapa debateram viabilidade do projeto e parcerias

Com o objetivo de discutir o sistema de produção de milho, a Embrapa Milho e Sorgo, juntamente com o SNT Passo Fundo e Embrapa Trigo, apresentou na quarta-feira, 30 de junho, o projeto “Ações Estratégicas para o Aumento da Produtividade de Milho no Brasil”, aos profissionais do Departamento Técnico da Copercampos.

Durante a reunião, a equipe da Copercampos assim como da Embrapa discutiram o sistema de produção de milho predominante, assim como enumeraram os principais gargalos e demandas para elevar a produtividade das lavouras de milho na região de abrangência da Copercampos.

Através de uma apresentação, a Copercampos mostrou um painel de como estão os avanços tecnológicos na cultura do milho da região, bem como apresentou estratégias de transferência de tecnologia junto a Embrapa.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária busca implantar o projeto na região, visando o desenvolvimento da melhor tecnologia em milho, através de Unidades de Referência Técnica (URT), a serem implantadas em parceria com a cooperativa.

De acordo com Marcos Schlegel, Engenheiro Agrônomo e Responsável pelo Departamento Técnico da Copercampos, a Embrapa participará do 16º Dia de Campo Copercampos, com trabalhos de velocidade de plantio, doenças e pragas em milho e fertilidade do solo. “A Embrapa trará esses trabalhos que são gargalos para melhorar a produtividade em milho. Também serão realizados acompanhamentos de 20 propriedades de cooperados, onde serão monitorados esses mesmos itens a fim de conferir resultados”, explica Marcos Schlegel.

Segundo Diego de Oliveira Carvalho, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Fitopatologia da

Embrapa Milho e Sorgo, área de Comunicação Empresarial, a Embrapa fornecerá apoio técnico, acompanhará o andamento das URT’s e participará de eventos de apresentação do projeto.

“A nossa intenção é de contribuir com a cooperativa e demais parceiros da região sul do país, para elevar as produtividades das lavouras de milho, atuando nos principais gargalos apontados pelos técnicos locais e por isso realizamos essa reunião. A Embrapa busca parceiros e oferece orientação através de suporte técnico, dias de Campo e cursos de capacitação”, explica Diego de Oliveira Carvalho.

O aperfeiçoamento do sistema de produção, com ênfase às boas práticas agrícolas, visando aumentar a produtividade média da cultura do milho no Brasil e consequentemente melhorar a renda para os agricultores é uma preocupação da Embrapa e da Copercampos.

FOTOS: MÉRIMARILUSTRATIVAS

Certificado de Autorização CAIXA nº 6-0555/2010.

1 Refrigerador Eletrolux Frost Free 430 Litros

1 Camionete Montana 1.4L Econo.Flex 2010

1 Moto Honda BIZ 125 ES

1 TV Philips 42" LCD Full HD

40 ANOS 1970-2010 DE PRÊMIOS

UM SHOW DE PRÊMIOS PRA VOCÊ E SUA CASA

A CADA R\$ 300,00 EM COMPRAS NOS PONTOS DE VENDA DE INSUMOS E LOJAS AGROPECUÁRIAS DA COPERCAMPOS = 1 CUPOM PARA CONCORRER A VÁRIOS PRÊMIOS

SORTEIO DIA 05/11/2010



COPERCAMPOS®

DEPOSITE SEU CUPOM NAS URNAS LOCALIZADAS NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS COPERCAMPOS

Para mais informações consulte o regulamento da promoção acessando o site www.copercampos.com.br

Implantação do De Olho Rural em Campo Belo do Sul e Curitibanos



Antes do Programa De Olho



Resultado após a implantação do programa na propriedade

Produtores associados da Copercampos de Curitibanos e Campo Belo do Sul terão a oportunidade de participar do Programa que visa organizar a propriedade e proporcionar um melhor ambiente de trabalho ao meio rural.

O De Olho na Qualidade Rural terá início em Curitibanos no dia 29 de julho e o técnico em agropecuária Marcelo Camargo coordenará o programa no município. Já em Campo Belo do Sul, o início dos encontros que visam melhorar a qualidade de vida dos produtores será no dia 30 de julho, o técnico em agropecuária Luciano Borges está cadastrando associados que desejam participar do

De Olho. O Programa terá vagas para 18 propriedades. “A duração dos encontros são de 4 horas. Ao todo, serão sete encontros em cada município além de visitas técnicas às propriedades”, ressalta o responsável direto da Copercampos no De Olho Rural, Fábio Luiz Ceni.

O programa é uma parceria entre Aurora, Senac, Copercampos e Sebrae e já foi realizado com produtores associados de Campos Novos. Participe deste projeto e tenha um novo ambiente de trabalho com uma nova forma de executar as atividades no meio rural.

Manejo de dessecação e lançamentos da Monsanto são apresentados em evento



Produtores associados e técnicos da Copercampos participaram de explanação com o Engenheiro Agrônomo Carlos Henrique Dalmazzo

O Campo Demonstrativo Copercampos foi palco da apresentação de um novo produto da empresa Monsanto. Engenheiros Agrônomos e Técnicos da Copercampos, assim como produtores associados participaram da palestra com o Engenheiro Agrônomo de Pesquisa e Desenvolvimento da Monsanto Carlos Henrique Dalmazzo.

Durante a apresentação, Dalmazzo apresentou alguns diferenciais de formu-

lações de produtos para manejo de dessecação de lavouras. De acordo com o Engenheiro Agrônomo e pesquisador, os conceitos de novas formulações e as suas especificações contribuem para que se tenha controle de ervas daninhas para reduzir custos e ter um melhor produto na hora da colheita.

A Monsanto também apresentou testes realizados com o herbicida Transorb R, no Campo Demonstrativo e os resultados obtidos com as aplicações.

PROMOÇÃO NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS COPERCAMPOS



Farelo de Algodão com 28% de proteína saca 40kg.

Validade da Promoção enquanto durarem os estoques. Pagamento em 30 dias.

R\$ 15,00
a saca



Arame Farpado Motto 500 metros

Validade da Promoção enquanto durarem os estoques. Pagamento em 30 dias.

R\$ 167,00



Produtos Veterinários Linha Merial

IVOMEC GOLD LITRO	R\$ 444,00
*IVOMEC GOLD 500ML	R\$ 240,00
*IVOMEC GOLD 200ML	R\$ 100,00
*IVOMEC MULTI 500ML	R\$ 155,00
*IVOMEC MULTI 200ML	R\$ 60,00

PAGAMENTO PARA 05/11/2010 PREÇO LISTA

**PAGAMENTO
PARA 05/09/2010
COM 5% DE
DESCONTO**

**PROMOÇÃO VÁLIDA EM TODAS AS
LOJAS AGROPECUÁRIAS COPERCAMPOS:**

Campos Novos
49 3541-6044

Anita Garibaldi
49 3543-0225

Brunópolis
49 3556-0049

Frei Rogério
49 3257-0188

Barracão/RS
54 3356-1580

Curitibanos
49 3241-1211

Campo Belo do Sul
49 3249-1201

Fraiburgo
49 3246-0609



COPERCAMPOS®
www.copercampos.com.br

Clebi Renato Dias



MERCADO DE MILHO

O comportamento atual do mercado de milho não agrada de forma alguma os produtores que depositaram praticamente 2.900.000 de sacos nas unidades de recebimento da COPERCAMPOS oriundos da colheita da safra que está encerrando. O mercado nos últimos trinta dias baixou em R\$ 0,50 por saco de 60 quilos, caindo de R\$ 15,50 para R\$ 15,00 com pagamento em 15 dias, e não podemos afirmar que irão se manter neste nível ou cair ainda mais. No momento o que mais nos preocupa e aos produtores, é a falta de liquidez no mercado Catarinense, pois quando grandes volumes são oferecidos não encontram compradores. Além de tudo nota-se nesse momento a concorrência forte do produto safrinha de origem Paranaense e do Mato Grosso, que chega aos principais pontos de consumo do nosso estado a preços mais baixos que os preços fob praticados na nossa região.

Daqui para frente ficam as expectativas em torno do real volume a ser colhido na safrinha que aproxima-se dos 11% de colheita no País, e o seu impacto na oferta de milho em Santa Catarina. Também o efeito do Prêmio de Escoamento da Produção - PEPs cujos grandes volumes

lançados pelo Governo para auxílio aos produtores da região de milho safrinha, principalmente para exportação tem alcançados percentuais de praticamente de 95% de utilização. Outro fator negativo está ligado ao câmbio. Os atuais patamares de R\$ 1,80 por dólar não remuneram as exportações e ao mesmo tempo facilitam a importação do produto do Paraguai que está chegando com grande facilidade nas fábricas de rações das principais Agroindústrias Catarinenses tornando-se um grande concorrente do nosso produto.

Assim resta aos produtores que esperam preços melhores que os atuais, aguardar com o risco de ter que comercializar o seu produto a preço mais baixo, pois a expectativa é a de que com o avanço da colheita do milho safrinha a oferta aumente ainda mais e influenciem negativamente no mercado. Quanto ao plantio da safra nova, às especulações já existem, mais ainda é cedo para afirmações. No longo prazo, ou seja, para o final do ano poderemos ter números mais concretos da efetiva diminuição de plantio no Brasil, cujas estimativas são bem divergentes e esse número quando sair oficialmente, com certeza influenciará nas cotações para a safra 2010/2011.

PREÇO: Os preços praticados hoje na COPERCAMPOS estão em R\$ 14,50 por saco de 60 quilos com pagamento em 03 dias, R\$ 15,00 para pagamento com 15 dias e R\$ 15,50 para pagamento com 30 dias.



MERCADO DE TRIGO

Em certos momentos não podemos entender o que passa na cabeça dos nossos governantes que tomam decisões sabendo que num futuro próximo poderão se arrepender. Estamos falando da redução significativa no preço mínimo do trigo para a safra que já está plantada no Paraná e que começa a ser plantada na nossa região e no Rio Grande do Sul. O Brasil graças à política de garantia

de preço mínimo aplicado nas safras anteriores conseguiu aumentar a safra nacional de 3,00 para 5,00 milhões de toneladas, mas o futuro deverá ser negativo, sem a segurança de um preço mínimo compatível com certeza a próxima safra irá encolher.

Dizemos com certeza de que foi uma atitude antipática e altamente prejudicial aos persistentes TRIS-CULTORES da região sul do Brasil a redução de 10% no preço mínimo do Trigo. Com essa redução o próprio banco financiador ao analisar os projetos de custeio chega à conclusão de que não é um bom negócio plantar trigo no País, complicando o financiamento da cultura. Imaginem a situação desconfortável dos produtores que contra tudo e todos apostaram na cultura por falta de opção e com um alto grau de risco, ou seja, prejuízo quase certo. Somente um milagre como a quebra de safras da Argentina, Canadá, Estados Unidos ou Austrália poderão melhorar as cotações internacionais que hoje encontram-se aviltadas. Na região da COPERCAMPOS como o plantio é mais tardio a estimativa de redução na área de plantio que em maio era de 15%, hoje aumentou para 30% de redução. Mesmo assim fica a grande dúvida de quantos sacos por produtor o governo comprará, e se haverá espaço em armazéns credenciados para a efetivação da negociação dentro da política de preços mínimos. Podemos dizer que há uma INSEGURANÇA TOTAL para os produtores numa cultura que é altamente subsidiada em outros países pelo grau de importância na alimentação diária da população,

e jogada as traças no Brasil. As entidades que representam as cooperativas estão tentando reverter a situação. OCESC, OCEPAR, OCESP E OCERGS, participam ativamente de movimentos para tentar sensibilizar o governo para voltar atrás na decisão, mas acreditamos ser muito difícil já que a decisão já foi publicada no Diário Oficial da União.

PREÇO: O preço do trigo velho ainda não comercializado pelo produtor esta hoje em R\$ 24,00 por saco de 60 quilos para o trigo tipo 1 e R\$ 22,00 para o tipo 2, ressaltando que o mercado não tem liquidez.

Abaixo os novos preços mínimos do Trigo para todas as regiões do Brasil com destaque que os da região Sul são os mais baixos:

TRIGO - Preços Mínimos - Safra de Inverno 2010 - Trigo em grãos

Produto	Regiões / Estados Amparados	Preços Mínimos - R\$/60kg					Instrumento
		Tipo	PH Mínimo	Brando	Pão	Melhorador/Durum	
Trigo	Sul	1	78	23,81	28,62	29,97	AGF e EGF
		2	75	22,19	26,30	27,54	
		3	70	19,20	22,56	22,56	
	Centro-Oeste, Sudeste e BA	1	78	26,78	32,08	33,59	
		2	75	24,84	29,43	30,83	
		3	70	21,59	25,37	25,37	

(1) Início de vigência para operações: julho/2010 a junho/2011 para as regiões Sul e Sudeste e de junho/2010 a maio/2011 para a região Centro-Oeste e o estado da Bahia.



MERCADO DE SOJA

Os holofotes do mercado se voltam para o acompanhamento da safra dos Estados Unidos, cujo plantio foi encerrado sem maiores problemas e entra agora na fase do verão americano, onde historicamente ocorrem fatores climáticos determinantes para uma boa ou má colheita. Até o momento nada de anormal aconteceu, mas o clima nos meses de julho e agosto costuma aprontar para os

produtores americanos do Corn Belt – nos estados de Illinois, Iowa e Indiana – altas temperaturas, acompanhadas de bolsões de seca, e chuvas torrenciais em alguns momentos tem prejudicado nos últimos anos o bom andamento da safra daquele país, inclusive com quebras significativas e que se vierem a ocorrer influenciaram positivamente nas cotações da Bolsa de Chicago. Claro que isso é especulação, mas é isso que move o segundo mercado mais rápido do Mundo, o das commodities. E essa é a esperança dos produtores que ainda possuem soja dessa safra para comercializar e

para os que já pensam no mercado para a safra 2011. Mesmo assim não podemos reclamar das cotações internacionais que estão hoje em US\$ 9,40 por bushel, considerada boa pelo mercado, e que apesar dos produtores acharem os preços baixos eles estão bem acima da média histórica. Pena que o real está valorizado não revertendo em maiores ganhos para o produtor. No Brasil estima-se que cerca de 75% da safra 2009/2010 já foi comercializada, e além de nos preocuparmos com a safra dos Estados Unidos que está em desenvolvimento e será colhida a partir de setembro, e com o saldo que ainda temos para comercializar desse ano, já estamos buscando informações e negócios para a próxima safra de 2011. Alguns negócios já começam a rodar na nossa região entre R\$ 34,00 e R\$ 35,00 para entrega do produto em abril de 2011 e pagamento no dia 04 de maio de 2011. Os produtores que tiverem interesse nesse tipo de negociação deverão manter contato com a Gerencia Comercial da COPERCAMPOS.

PREÇO: O preço praticado pela COPERCAMPOS nesse dia 06 de julho de 2010 está em R\$ 34,00 por saco de 60 quilos para pagamento com 03 dias.



COMENTÁRIO - Julho de 2010

O ano está passando voando:

2010 está passando muito rápido, mas como comentamos no início do ano, a expectativa era essa mesma. Carnaval, Copa do Mundo de Futebol na África e de agora em diante as eleições para presidente do Brasil, governadores estaduais, senadores e deputados. Com certeza quando nos darmos conta estaremos comemorando o Natal e a passagem de ano novo.

Queremos dizer com isso que o produtor tem que ser um SUPER EMPRESÁRIO, pois nem acabou de comercializar a safra plantada em 2009/2010, na correria já tem que ajustar o seu planejamento de 2010/2011. A colheita

de 2010 foi boa, mas os preços estão muito ruins, para o milho e para o trigo, com certeza muitos produtores amargaram prejuízos nessas culturas. Já na soja um pequeno ganho foi conseguido principalmente pela oportunidade de negócios antecipados. Assim é a vida do produtor que agora parte para o plantio de trigo com uma única certeza: o custo está alto para a cultura e não tem preço garantido, se as coisas não mudarem o prejuízo será inevitável. Mesmo assim a redução na área plantada na nossa região será somente de 30%. É verdadeiramente um empresário de coragem o nosso produtor rural que contra tudo e todos não quer deixar a mesa do brasileiro sem pão.

Começam preparativos para o 16º Dia de Campo Copercampos

De 08 a 10 de março de 2011, A Copercampos, apresentará em Campos Novos, a tecnologia e os diferenciais de produtividade a visitantes e clientes de todo o país e do exterior, no 16º Dia de Campo Copercampos.

Para proporcionar uniformidade das áreas a todos os expositores e parceiros, a organização do evento realizou durante o dia 11 de junho, coleta de solo, para análises.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo da Copercampos, responsável pelo Campo Demonstrativo Fabrício Jardim Hennigen, as análises de solo irão proporcionar o mapeamento da área para que se realize distribuição de materiais corretivos, de acordo com as necessidades de cada local.

“Todos os anos realizamos análises de fertilidade do solo, para proporcionar as empresas parceiras e também aos ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) realizados no campo, igualdade de condições de crescimento dos cultivares. Com o mapeamento das áreas que necessitam, por exemplo, de mais fósforo, podemos realizar uma distribuição variável, reduzindo custos e aplicando também fundamentos da agricultura de precisão, já utilizada por muitos produtores em nossa região”, ressalta Fabrício.

Se em 2010 o público visitante conferiu um show de tecnologia tanto de máquinas e implementos, como nutrição animal, suinocultura e o grande atrativo de mostras de novos híbridos de milho e variedades em soja e feijão, o evento de 2011 promete ainda mais. Apresentações de novos cultivares, que mostram a evolução da agricultura farão a diferença no evento que pretende atrair mais de dez mil pessoas, público do evento deste ano.



Análises de solo são realizadas em toda a área do Campo Experimental

Resultados do uso do fertilizante biológico BioCoper também estão entre as atrações que você poderá conferir no 16º Dia de Campo Copercampos. Programe-se e compareça a este show do agronegócio.

Sabe aquele algo a mais que o ser humano está sempre buscando atingir?

Na sua lavoura, chama-se

AgCelence
Mais Produtividade. Melhor Qualidade.
Maior Rentabilidade.



AgCelence® significa Agricultura de Excelência. É a marca mundial da BASF para tecnologias e sistemas que proporcionam plantas mais saudáveis, mais produtivas e com qualidade superior. Isto é, mais retorno sobre o seu investimento.

Você pode mais. Sua lavoura pode mais.

BASF
The Chemical Company

Visitas a Copercampos: Produtores de Brunópolis conhecem matriz

Produtores do município de Brunópolis estiveram visitando a Copercampos no dia 30 de junho e conhecendo o processo de funcionamento da cooperativa.

Clientes da Copercampos, os produtores foram recepcionados pelo presidente Luiz Carlos Chiocca e pelo vice-presidente Cláudio Hartmann. Chiocca e Hartmann fizeram uma explanação sobre a administração da cooperativa, projetos e negócios e os benefícios de que os associados podem usufruir.

Os diretores executivos Laerte Isaias Thibes Júnior e Clebi Renato Dias mostraram e tiraram dúvidas dos produtores quanto à estrutura física e organizacional da Copercampos. Acompanhados do gerente operacional Marcos Fiori, os produtores ainda visitaram a Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), armazéns de grãos e tiveram um panorama geral do mercado de grãos e de insumos, além de conhecer a Indústria de Fertilizantes BioCoper.

De acordo com o chefe da unidade de Brunópolis da cooperativa, Engenheiro Agrônomo Rafael Pegorano, o objetivo da visita foi de apresentar o trabalho da Copercampos visando à associação destes produtores já clientes da cooperativa.



Estudantes de Agronomia da UDESC de Lages



Alunos do nono semestre do curso de Agronomia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC estiveram realizando no dia 17 de junho, uma visita técnica a matriz da Copercampos.

A visita faz parte do conteúdo estudado pelos alunos da disciplina de Secagem e Armazenagem de Grãos Alimentícios da universidade e durante o passeio, pela cooperativa, os acadêmicos puderam tirar dúvidas a respeito da secagem de grãos, sobre a coleta de amostras para análises da qualidade dos produtos, como é realizado o beneficiamento de sementes e também sobre as formas de armazenagem dos produtos.

O gerente operacional Marcos Fiori acompanhou os acadêmicos de Agronomia que também conheceram através do vídeo institucional, os ramos de atuação da Copercampos.

Alunos da Apas de Joaçaba



Um passeio especial por um mundo que muitos ainda não conheciam. No dia 08 de junho, alunos e professores da Associação de Pais e Amigos dos Surdos – Apas de Joaçaba - SC, estiveram visitando a Copercampos e conhecendo os diferenciais dos grãos de soja, milho, feijão e trigo.

Percorrendo desde os armazéns, Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), escritórios e Laboratório de Sementes, os alunos puderam conferir os diferenciais de cada área e como é realizado o processo de busca pela qualidade dos produtos da cooperativa.

Neste ano, a Apas está realizando um projeto de alimentação, que busca apresentar todo o processo, desde o cultivo a entrega dos produtos ao mercado consumidor.

A Associação de Pais e Amigos dos Surdos – Apas, atende 31 alunos de toda a região da Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense (AMMOC).

O Pirata sempre afunda com seu barco!

A pirataria e o comércio de sementes irregulares são um dos grandes atrasos para o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro. Essa prática ilegal causa prejuízos na produtividade e credibilidade dos produtores, agricultores e pesquisadores, atingindo também os consumidores. Compre sementes legalizadas e não afunde sua produção.

PLANTAR SEMENTE PIRATA É CRIME!

REALIZAÇÃO:

aproseSC



Participação para prevenção da saúde e do meio ambiente



Produtores da região de Frei Rogério participaram no dia 29 de junho, de um encontro de sensibilização e participação na preservação do meio ambiente.

Através das empresas Syngenta e Copercampos e Associação das Revendas de Agrotóxicos da Região de Campos Novos (ARARCAM), o projeto “Dê o Destino Correto às Embalagens de Agrotóxicos e Prolongue a Vida de Nosso Planeta”, mostrou a importância de usar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), realizar a tríplex lavagem das embalagens de agrotóxicos e dar o destino correto a estes produtos que podem contaminar os lençóis freáticos das propriedades.

Durante a palestra de apresentação da Syngenta e também sobre a importância do uso de EPI, o RTV em Milho Rafael Chioquetta mostrou aos produtores, o trabalho da empresa na busca pela prevenção contra doenças e os resultados sociais e corporativos da Syngenta, que trabalha para que o meio ambiente seja preservado. Os produtos comercializados pela empresa de defensivos e alimentícios também foram apresentados a fim de mostrar toda a versatilidade de uma das maiores empresas do ramo do agronegócio mundial.

De acordo com Rafael, a Syngenta conta com projetos ligados à educação e a preservação do meio ambiente. “Temos em Frei Rogério também, o projeto Escola no Campo, que trabalha com as crianças, a importância de se proteger quando se trabalha na lavoura. Estas crianças são o presente e o futuro da agricultura, pois agora trabalham como multiplicadores da sensibilização em suas casas”, ressalta.

Ainda sobre os acidentes de trabalho, o RTV da Syngenta Rafael Chioquetta explanou sobre os potenciais de intoxicação ao manusear os produtos químicos sem o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). “Existem muitos riscos se trabalhar sem equipamentos de proteção. O produtor tem

riscos de intoxicação dérmica ou respiratória e esses potenciais podem ser por exposição ou absorção. A forma mais segura de prevenção é o uso de EPI e os produtores com esse trabalho nas palestras terão mais um incentivo ao uso dos equipamentos”, explica Rafael Chioquetta.

A tríplex lavagem e a entrega das embalagens

Durante o encontro em Frei Rogério, o Responsável Técnico da ARARCAM, Engenheiro Agrônomo Marco Antônio Ubaldo, apresentou aos produtores, dados do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – inpEV sobre a quantidade de embalagens recebidas no país e também de outros países do mundo.

Marco Ubaldo também orientou os produtores sobre a tríplex lavagem, de como entregar as embalagens e onde estão localizados os postos de recebimento em toda a região. De acordo com o Engenheiro Agrônomo, 95% das embalagens de agrotóxicos são devolvidas pelos produtores de todo o Brasil. “Faltam ainda 5% destas embalagens comercializadas, e o objetivo do projeto é de também sensibilizar os produtores que não entregaram as embalagens a devolver para que não se tenha mais poluição no meio ambiente. Esse é um trabalho conjunto entre empresas, associação e produtores, pois sem os produtores, não há resultados”, comenta Marco Ubaldo.

Dia do Campo Limpo

No dia 18 de agosto, a ARARCAM, empresas associadas e produtores irão realizar o Dia do Campo Limpo, onde estudantes, produtores e comunidade em geral conhecerão o trabalho da associação e a importância de se retirar as embalagens vazias de agrotóxicos do meio ambiente. Programe-se e participe deste evento.

Depoimentos



Produtor Euclides Rossi

“Essa palestra mostra para nós produtores de Frei Rogério, a importância de se usar os equipamentos na hora de usar os defensivos e de como efetuar a lavagem correta das embalagens. Nós já fazemos esse trabalho de tríplex lavagem mas não sabíamos onde entregar esses materiais e agora já sabemos onde estão instalados os postos de recebimento e faremos a entrega das embalagens para que o meio ambiente não seja prejudicado e nossa saúde também seja preservada”.



Produtor Néri Aleixo Felisbino

“Há três anos já entregamos as embalagens vazias e realizamos a tríplex lavagem. Com a palestra podemos tirar dúvidas sobre o manuseio destes produtos químicos e de como entregar cada produto. É muito bom esse projeto para auxiliar o produtor a fazer o trabalho corretamente”.

Precisão na correção

A Agricultura de Precisão está a cada safra conquistando mais produtores. A tecnologia é vista por muitos associados da Copercampos como o caminho para aumentar a produtividade nas lavouras e obter sucesso na atividade.

Reduzir custos, através de aplicações de materiais corretivos no solo de acordo com as necessidades de cada composto biológico, é um dos diferenciais da agricultura de precisão. Através de mapeamento com sistemas de Posicionamento por Satélite (Global Position System - GPS), análises de solo e distribuição de calcário, gesso e fósforo, por exemplo, com taxas variáveis é possível essa economia.

A Agricultura de Precisão é um sistema que tem manejo localizado, gerenciamento econômico e ambiental. Através destes fatores, os produtores associados da cooperativa Sérgio e Volni Mânica estão realizando o mapeamento e utilizando este método tecnológico visando aumentar a produtividade nas lavouras.

De acordo com Sérgio Mânica, em uma área de 173 hectares, muitas são as diferenças de solo e por isso, há necessidades de se realizar a aplicação com taxa variável. "Com o uso de equipamentos para monitorar os parâmetros do solo, assim como das plantas, é possível agregar valor à lavoura e ter produtividade. Nesta etapa realizamos a distribuição de calcário e gesso de acordo com as necessidades de correção e seguindo as análises e mapeamento do solo. É um sistema que exige investimentos, porém isso resultará em produtividade e temos que reduzir o desperdício na aplicação, por isso estamos trabalhando com agricultura de precisão", ressalta Sérgio.

A uniformidade da área também é apresentada pelo produtor como diferencial para a realização da Agricultura de Precisão. "Ter uma área com as mesmas características e sem desníveis auxilia muito para o uso da tecnologia de precisão. Além de que, aplicar a quantidade certa no lugar certo só é possível se fizer estes levantamentos e trabalhar com taxa variável, pois a taxa fixa de distribuição irá sobrepor, por exemplo, o cálcio", comenta o produtor.

Adequações e conhecimento sempre são buscados pelos irmãos Mânica, que estão sempre atentos às novas tecnologias. "Há alguns anos estávamos analisando a viabilidade de se usar a Agricultura de Precisão, porém

o investimento é alto, mas desde que realizamos o mapeamento e agora a aplicação, estamos visando o aumento na produtividade. A agricultura vive um momento de inovação e aprendizado e nós precisamos nos reciclar e buscar alternativas", ressalta Sérgio Mânica.

A preservação do meio ambiente

Com todas as atenções do mundo voltadas para a preservação do meio ambiente, dos recursos naturais e recursos renováveis, a AP está alinhada também a estes princípios, usando sua tecnologia para garantir que o solo receba somente a quantidade necessária de nutrientes e corretivos, fazendo com que diminua principalmente o uso inadequado de adubos químicos e, conseqüentemente, os danos ao meio ambiente.

A colheita de precisão

Na colheita realizada com Agricultura de Precisão (AP) avalia-se também o nível de tecnologia instalado nas máquinas e implementos agrícolas. A colheita com AP é de suma importância, por repassar os valores por grid como, quantidade que está sendo colhida, umidade dos grãos, perda de produção e demais informações que provêm de cada máquina, obtidos pela tecnologia utilizada na mesma.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo da matriz da Copercampos Marcelo Capelari, para elaborar um mapa de colheita confiável, alguns sensores dispostos na colhedora são indispensáveis. "Sensores na plataforma, auxiliam os operadores a colher com uniformidade. O sensor de produtividade também é importante, pois faz a leitura através de um medidor de produção que funciona por intermédio de uma placa de impacto que mede a quantidade de grãos que passam pelo elevador. O sensor de pressão é instalado no final do elevador de grãos, ficando posicionado estrategicamente para que os grãos colhidos batam nele antes de caírem na caixa armazenadora, realizando a leitura da quantidade de grãos que está passando, repassando esta informação para o painel de controle e sucessivamente até os computadores para gerar o mapa de colheita", explica.



O sensor de umidade também está ligado ao sensor de produtividade de modo que a produção seja quantificada sem a influência da variação da umidade. “O mapa de colheita tem por finalidade passar informações ao proprietário da lavoura, sobre a produção da área, que é mostrada em grids, o que facilita saber qual área esta produzindo mais ou menos e, posteriormente, aplicar a correção necessária para suprir somente as necessidades da área, sem desperdício. Ao mesmo mapa pode-se associar outros mapas, como de fertilidade do solo, o qual facilitará a correção, de manchas de ervas daninhas e de qualquer outra informação que o proprietário da área queira dispor neste mapa”, ressalta Marcelo Capelari.

Fertilidade do solo

Inovações tecnológicas resultantes de inúmeras pesquisas e da difusão do uso de técnicas na agricultura elevaram ao longo dos anos, os índices de produtividade.

A correção do solo é o primeiro passo para garantir uma boa colheita, porém muitas vezes os agricultores esbarram nos custos elevados dos agrotóxicos e fertilizantes. Com intuito de reduzir gastos, produtores apostam na AP como um investimento com retorno certo, através do uso correto dos nutrientes e do aumento de rendimento das lavouras.

Até que as sementes possam ser lançadas na terra, é preciso dar atenção especial para o solo, fonte de alimentos para que a planta cresça forte e sadia. Assim, a semeadura em um terreno bem balanceado, rico em nutrientes, é garantia de boa qualidade e desenvolvimento da planta.

Um dos componentes mais importantes para esse desenvolvimento da agricultura, principalmente no que diz respeito ao aumento da produtividade agrícola, sem esquecer os outros fatores de produção, foi a pesquisa em fertilidade do solo e as inovações científicas e tecnológicas que permitiram o uso eficiente de corretivos e de fertilizantes na agricultura brasileira. Cada tonelada de fertilizante mineral aplicado por hectare, de acordo com princípios que permitem sua máxima eficiência, equivale à produção de quatro novos hectares sem adubação.

“Quanto à fertilidade do solo, os principais nutrientes levados em consideração pela Agricultura de Precisão (AP), são fósforo, nitrogênio e potássio,

e além do fator pH do solo, não menosprezando os demais micro e macronutrientes que também são de elevada importância”, explica Marcelo.

A adubação de correção do solo com taxa variável é realizada uma vez a cada dois ou três anos ou pontualmente quando necessário. Este recurso implica em aplicações dos recursos disponíveis até que todos os indicadores de fertilidade do solo estejam equilibrados. “Já, a adubação de manutenção continua sendo feita de acordo com as características da próxima cultura a ser implantada, repondo somente os nutrientes extraídos pela cultura anterior. No decorrer do desenvolvimento da AP, a tecnologia de adubação na medida certa ou taxa variável tornou-se indispensável, partindo do princípio que cada pequena área da lavoura receberá a quantidade de produtos e ou insumos que necessita, e não mais na quantidade média da área total, como ocorre na agricultura tradicional”, comenta Marcelo.

Pesquisas demonstram que a correção à taxa variável produz vantagens econômicas já em curto prazo. Em média, a redução com o custo de insumos como calcário, fósforo e potássio vão de 20 a 30%. Numa visão de médio e longo prazo, a otimização dos insumos propiciada pela adubação na medida certa ou taxa variável resulta em uma lavoura homogênea e aumento da produtividade.

Tendo em vista todo o processo de AP, sabemos que as informações adquiridas poderão orientar o produtor rural no processo de tomada de decisões durante as operações de aplicação localizada de insumos e no manejo das culturas no campo de produção. Como base nas vantagens do processo de AP, levamos em consideração a agricultura convencional.

- Redução do impacto ambiental, resultante da menor seleção de plantas daninhas resistentes e agressão mínima à vida microbiana existente nos solos, pela menor deposição de produtos químicos e utilização de ingredientes ativos diferenciados;
- Redução do orçamento agrícola com defensivos, por meio de sua otimização na aplicação de doses variáveis em locais necessariamente específicos;
- Redução do custo de manutenção das máquinas, em função do uso menos intensivo, resultando em economia de horas/trator, combustível e troca de peças;
- Redução do risco de contaminação dos lençóis freáticos e demais recursos hídricos, pela baixa deposição de agroquímicos em alvos específicos.



Por Luciano Visintin
Engenheiro Agrônomo da Syngenta

Sementes de cereais de inverno, como o trigo, cevada e aveia são frequentemente colonizadas por microorganismos fito-patogênicos, responsáveis por consideráveis perdas de rendimento e produtividade de grãos. Do ponto de vista sanitário, a semente ideal seria aquela livre desses patógenos indesejáveis.

A qualidade de sementes no sul do Brasil é dependente das condições climáticas, sendo um reflexo do ano em que foram produzidas. Como a safra de trigo de 2009 sofreu com um clima chuvoso desde o plantio até a colheita a qualidade das sementes para 2010 podem não estar muito boas, apresentando infecções consideráveis por fungos.

As doenças mais comuns das sementes de trigo são Mancha marrom, Mancha amarela, e o Fusarium, causador da Giberela. Devido às condições climáticas do ano que se passou os fungos predominantes são estes, com destaque para o Fusarium que se não for levado em conta este ano, pode causar danos de até 27%, já as manchas podem levar a perdas de 15% no rendimento.

Estes fungos sobrevivem em sementes e em restos culturais e uma vez estando nas sementes a sua transmissibilidade para a parte aérea, é certa, e a severidade dependerá do manejo das doenças feitas pelo agricultor. Por-

tanto a primeira colonização (infecção) da lavoura se dá pelo fungo presente nas sementes, e somente quando as primeiras pústulas aparecerem é que tanto o vento, quanto os pingos de chuva irão fazer o papel da disseminação e a re-infecção das plantas de trigo pelos fungos.

Sendo assim, fica claro o papel importante do Tratamento de Sementes, que deve ser feito antecipadamente ao plantio, para que o fungicida tenha tempo de eliminar os fungos presentes nas sementes e assim evitar replantios por perdas de stand, evitar baixa no vigor das sementes diminuindo assim o potencial produtivo da lavoura.

O tratamento de sementes hoje não pode ficar calcado somente no efeito fungistático dos produtos e devemos sim pensar em remoção quase que total do fungo, para isso devemos observar bem as dosagens dos produtos, pois o que se tem costume comercialmente falando é visar os fungos de armazenamento.

O tratamento de sementes é uma prática que previne e retarda a disseminação de fungos fito-patogênicos transmitidos pelas sementes e confere segurança ao estabelecimento do estande para maximizar o rendimento, constituindo-se em uma medida valiosa pelo fato de controlar doenças na fase inicial de implantação da cultura, onde as plantas estão mais suscetíveis



às ações de infecção do patógeno, e lembra que 1% de infecção pelo fungo (Fusarium e Manchas) levará a 71% de infecção na parte aérea se não for feito o Tratamento de Sementes.

Além dos fungos, as pragas tem se tornado problemas para o trigo. Os pulgões (Schizaphis graminum, Ropalosiphum padi) são transmissores do VNAC (Vírus do Nanismo Amarelo da Cevada), e o seu controle pode ser feito de forma eficiente com alguns produtos comercializados no mercado. Além dos danos diretos sobre as plantas, o VNAC transmitido pelo pulgão pode reduzir drasticamente a produção das lavouras pela não formação e/ou enchimento dos grãos.

Os corós rizófagos (Diloboderus abderus) e (Phyllophaga triticophaga) são outras pragas bastante comuns na cultura de trigo e tem causado muitos danos econômicos. O controle pode ser feito por inseticidas neonicotinóides.

A cultura do trigo dispõe de produtos que fornecem boa proteção das sementes, contra doenças (manchas e fusarium) e ataque de pragas de solos (corós e pulgões) em condições adversas ou não na semeadura, pois alguns tratamentos conferem vigor às plantas.

O sucesso para obter o potencial produtivo de uma lavoura, inicia no estabelecimento da mesma, por este fato, todos os cuidados na época da semeadura onde se escolhe a melhor cultivar para cada talhão, decide-se pelo melhor manejo das pragas e das doenças iniciais, objetivando o bom estabelecimento da mesma, com população adequada, são fatores chaves para alcançar melhores patamares de produtividade para a cultura do trigo.



Copercampos terá CTS

De nada adianta realizar o plantio com sementes de qualidade se não houver atenção quanto à incidência de problemas nas lavouras. Os tratamentos de sementes evitam que pragas e doenças cheguem até a lavoura e prejudiquem a produtividade.

Corós e lagartas já se fizeram presentes em algumas lavouras dos associados da Copercampos e para evitar o replantio, consequência do prejuízo, o tratamento de sementes é a oportunidade.

Pensando no produtor e na qualidade dos serviços, a Copercampos irá implantar nos próximos meses, a Central de Tratamento de Sementes (CTS) na matriz da cooperativa.

De acordo com o Gerente Operacional Marcos Fiori, a central trará mais segurança a qualidade dos tratamentos e também é uma exigência nacional. A CTS será equipada com os mais modernos equipamentos para tratamento de sementes de verão e inverno.

O objetivo é maximizar o trabalho realizado já na Unidade de Beneficiamento de Sementes e aperfeiçoar a atividade dentro da Copercampos quanto ao tratamento de sementes.

SISTEMA DE SOLUÇÃO COMPLETA PIONEER®

É SOLUÇÃO EM DOSE MÁXIMA.

Para a Pioneer, a semente é o maior veículo de tecnologia. Combinando diferentes produtos, tecnologias e serviços, o **Sistema de Solução Completa Pioneer** além de prático, combina híbridos e tecnologias que protegem a lavoura e possibilitam um melhor ambiente para se alcançar maiores produtividades.

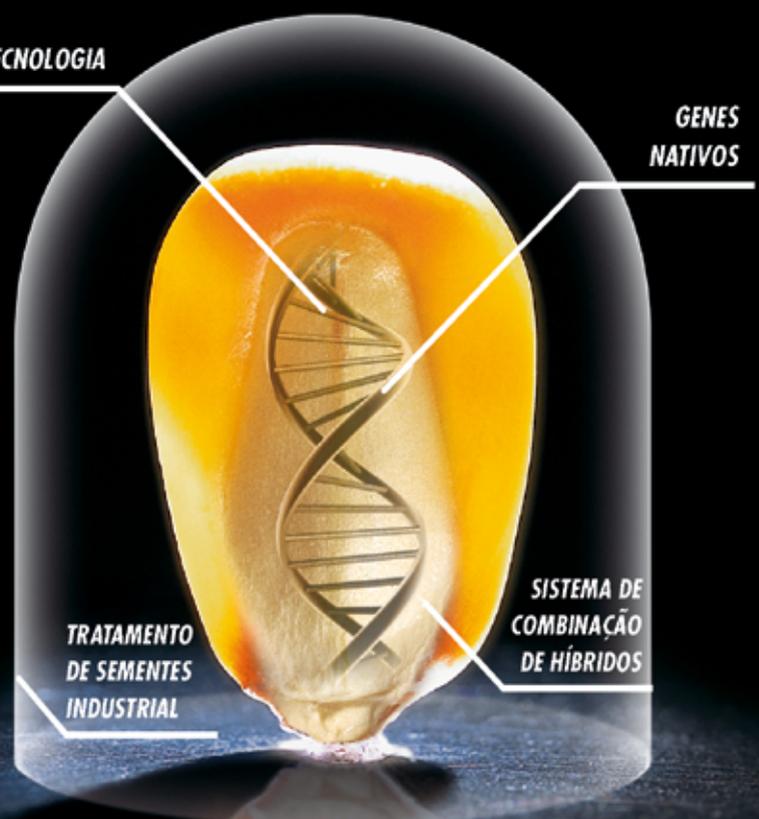
Sistema de Solução Completa Pioneer.
É semente pronta para plantar.

BIOTECNOLOGIA

GENES NATIVOS

TRATAMENTO DE SEMENTES INDUSTRIAL

SISTEMA DE COMBINAÇÃO DE HÍBRIDOS



PRODUTOS · MARCA

www.pioneersementes.com.br



Lombo de Suíno com Berinjelas

Ingredientes

- 01 kg de Lombo de Suíno
- 100 gramas de Azeitonas
- 03 Cebolas em fatias
- Sal e Pimenta a gosto
- 01 Dente de Alho amassado
- 01 kg de Berinjelas
- 01 Pimenta vermelha (Dedo de Moça)

Modo de Preparo

Doure o lombo em azeite com as cebolas em tiras, tempere com sal, pimenta e alho. Cubra a panela e deixe cozinhar em fogo brando por 45 minutos. Junte as berinjelas descascadas e cortadas em fatias finas. Cubra e deixe por mais 30 minutos no fogo brando.

Pingue um pouco de água, se estiver seco. Esmague a pimenta vermelha e misture ao lombo. Sirva o lombo cortado em fatias, guarnecido pelas berinjelas e se preferir, acrescente óleo de oliva.

Diretores da Copercampos recebem brindes de projeto em parceria com Syngenta e ARARCAM

O presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, diretor executivo Laerte Isaias Thibes Júnior e o gerente técnico e insumos Edmilson José Enderle, receberam das mãos da RTV da Syngenta na região de Campos Novos Édina Marcon, brindes do Projeto “Dê o Destino Correto às Embalagens de Agrotóxicos e Prolongue a Vida de Nosso Planeta”.

Segundo o presidente Luiz Carlos Chiocca, a Copercampos através desta parceria no projeto, busca dar apoio aos produtores. “Com as palestras realizadas, estamos sensibilizando os produtores da região sobre os cuidados e formas de proteger o meio ambiente. É uma iniciativa que já trás resultados e o projeto irá conquistar a cada evento mais seus objetivos”, ressaltou Chiocca.



Representantes da Syngenta Paula Visoná e Édina Marcon, presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, diretor executivo Laerte Isaias Thibes Júnior e gerente técnico e insumos Edmilson José Enderle

Parabéns em seu dia...



Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
10/07	Argemiro Bernardino de Lima	Anita Garibaldi - SC	31/07	Carlos Augusto Dall'Igna	Curitibanos - SC
10/07	Laurindo Ferreira Lopes	Campos Novos - SC	31/07	Marli Gonçalves Thibes	Campos Novos - SC
10/07	Salomão Dutra Del Sotto	Lages - SC	01/08	Alberto Aleixo Rossi	Campos Novos - SC
11/07	Hugo Leopoldo Klein	Campos Novos - SC	01/08	Dirceu Edison Pavelski	Caçador - SC
11/07	Francisco Sobrinho Wagner	Campos Novos - SC	01/08	Sérgio Nely Tesser	Campo Novos - SC
11/07	Valderi Corrêa Becker	Campos Novos - SC	01/08	Darci de Oliveira	Ibiam - SC
11/07	Edson Klein	Campos Novos - SC	01/08	Emerson Bulla	Erval Velho - SC
11/07	Giovani Dogenski	Vargem - SC	02/08	Augusto Desdevalle	Campo Belo do Sul - SC
12/07	Idalir Peruzzo	Barracão - RS	03/08	Adair Toaldo	Capinzal - SC
12/07	Everaldo José Surdi	Campos Novos - SC	04/08	Domingos Waldemar Borges da Silva	Campos Novos - SC
12/07	Odaner Leonel Finger	Campo Belo do Sul - SC	05/08	Juvenil Moyses Dutra	Campos Novos - SC
12/07	Daniel Dal Piva	Campo Belo do Sul - SC	06/08	Adão Jesus de Moraes	Anita Garibaldi - SC
12/07	Jhonathan Hartmann	Curitibanos - SC	06/08	Jean Martendal	Abdon Batista - SC
13/07	Graciano Martelo	Anita Garibaldi - SC	07/08	Marlene Martins de Souza	Campos Novos - SC
13/07	Gilvair Francisco Luvison	Ibiam - SC	07/08	Jani de Souza Filho	Campo Belo do Sul - SC
14/07	Eduardo Granzotto de Oliveira	Campo Belo do Sul - SC	07/08	Valdomiro Menegazzo Júnior	Abdon Batista - SC
15/07	Alfredo Fioravante Storti	Erval Velho - SC	08/08	Tetsuo Yamanishi	Campo Belo do Sul - SC
15/07	Dirceu José Bosi	Campos Novos - SC	08/08	Solano Francisco Darold	Campos Novos - SC
15/07	Adair Darlei Tessaro	Campo Belo do Sul - SC	09/08	Ozires Bernardi	Capinzal - SC
15/07	Edson Moacir Carneiro	Campos Novos - SC	09/08	Marlene Harmeyer Socolovski	Campos Novos - SC
15/07	Francisco Laone Manfroi	Campos Novos - SC	09/08	Aldívio Strasser	Campo Belo do Sul - SC
16/07	Olavio Maravai	Celso Ramos - SC	09/08	Ederson Luiz Berwig	Campos Novos - SC
17/07	João Camargo	Campos Novos - SC	10/08	Ademar Cavalheiro Dutra	Rio do Sul - SC
17/07	Maximino Moschen	Capinzal - SC	10/08	Lacir Ribas	Balneário Camboriú - SC
17/07	Albino Boff Neto	Erval Velho - SC	10/08	Ulisses Gatti	Ibiam - SC
17/07	Rodrigo Amalcabúrio	Campos Novos - SC	10/08	Joel de Oliveira	Monte Carlo - SC
18/07	Lauri Epaninondas de J. Maciel	Campos Novos - SC	10/08	Kazunari Jorge Sugiyama	Campos Novos - SC
19/07	Sebastião Henrique Di Domênico	Campos Novos - SC	10/08	Vitor Júnior Marcon	Brunópolis - SC
19/07	Sandro Luiz Toaldo	Capinzal - SC	11/08	Hermínio Trombetta	Campos Novos - SC
20/07	Gustavo Corona do Amaral	Anita Garibaldi - SC	11/08	José Gaspar Ribeiro	Campos Novos - SC
20/07	Wulmar Camargo Granemann	Campos Novos - SC	12/08	Ruggério Luvison	Ibiam - SC
20/07	Eugênio Elias David	Campos Novos - SC	12/08	Oraclides Dutra	Anita Garibaldi - SC
20/07	Rivaldo de Almeida	Curitibanos - SC	12/08	André Kemer	Brunópolis - SC
22/07	Rogério Antunes de Lima	Campo Belo do Sul - SC	12/08	Algenor Antunes Maciel	Campos Novos - SC
22/07	Vladimir Roveda	Campos Novos - SC	12/08	Valmor Vanderlei Nohatto	Campos Novos - SC
23/07	Devino Bornaghi	Cerro Negro - SC	12/08	Adilso Zini	Campos Novos - SC
23/07	Antônio César Zanella	Brunópolis - SC	13/08	Lívino Canuto	Campos Novos - SC
24/07	Ivo Tessaro	Campos Novos - SC	13/08	Flávio Brasil Rosar	Campos Novos - SC
24/07	Nicolau Kemer Netto	Campos Novos - SC	13/08	Moacir Titon	Ibiam - SC
24/07	José Augusto Debastiani	Abdon Batista - SC	13/08	Célio Deitos	Campos Novos - SC
24/07	Valsir Zancanaro	Tangará - SC	14/08	João Romanatto	Tangará - SC
25/07	Sebastião G. Walter Sobrinho	Campos Novos - SC	14/08	Luiz Carlos Chiocca	Campos Novos
25/07	Laurindo Paese	Paim Filho - RS	14/08	Adelir Antônio Toigo	Campos Novos - SC
25/07	Getúlio Pereira de Camargo	Curitibanos - SC	14/08	Elias Piovesan	Erval Velho - SC
25/07	Ilceu Luiz Machado	Campos Novos - SC	15/08	Nestor Alves de Oliveira	Anita Garibaldi - SC
25/07	Adelar de Carvalho	Campos Novos - SC	15/08	Antônio Freitas	Abdon Batista - SC
26/07	Antônio Agostini	Campos Novos - SC	15/08	Vilson Canuto	Campos Novos - SC
26/07	Paulo Henrique Ceni Alves	Campos Novos - SC	15/08	Lucas Gonçalves Raysel	Campos Novos - SC
26/07	Renato Weber	Brunópolis - SC	16/08	Carmelino Pelozato	Anita Garibaldi - SC
28/07	Narciso Manchein	Abdon Batista - SC	16/08	Vilson Rech	Brunópolis - SC
28/07	Valdevino Antunes de Macedo	Campos Novos - SC	16/08	Dinéia Aparecida Molossi Roveda	Campos Novos - SC
28/07	Osni Dutra	Vacaria - RS	17/08	Márcio José Chiodi	Campos Novos - SC
29/07	Orestes de Carli Sobrinho	Campos Novos - SC	18/08	Adiles Fagundes Cordeiro	Campos Novos - SC
29/07	Célio José Moreira	Campos Novos - SC	18/08	João Neri Rigo	Monte Carlo - SC
29/07	Itacir Pitt	Videira - SC	19/08	Joaquim Goulart Júnior	São José do Cerrito - SC
30/07	Pedro Bressiani	Campos Novos - SC	20/08	Alzira Coelho de Ávila	Campos Novos - SC
30/07	Arnaldo Antônio Faversani	Campos Novos - SC	20/08	José Slongo	Ibiam - SC
31/07	Riscala Miguel Fadel	Campos Novos - SC	20/08	Fernandes Murer	Campos Novos - SC



Nicolau Kemer Netto (Campos Novos- SC)

“ A família é agricultora e tem orgulho de plantar e colher ”

Parte da família produtora de grãos: Filhos Jaime, Joel, Nicolau Kemer Netto (pai), Célio e Sílvio Kemer

Com simpatia incomum, o associado desde 1977 da Copercampos Nicolau Kemer Netto tem sete filhos, entre eles duas mulheres e 14 netos. Natural de Campos Novos seu Nicolau é viúvo e através do trabalho e dedicação a lavoura conquistou muitos objetivos de vida e pode educar todos os filhos que seguiram seus passos na agricultura.

Com visão e críticas a política adotada pelo governo em relação ao produtor rural, Nicolau expõe nesta edição do Jornal Copercampos, suas opiniões quanto ao futuro do agronegócio e o desenvolvimento da Copercampos, que ele considera a mãe de todas as outras cooperativas de Campos Novos.

Família de produtores

“Meus filhos tem assim como eu, o gosto pela lavoura. Todos eles plantam e buscam na terra seu sustento. Hoje, com as dificuldades da lavoura, alguns têm comércio e atuam em outras áreas para não depender exclusivamente da agricultura, mas a atividade está no sangue e meus filhos assim como eu tem na lavoura suas bases econômicas”.

A pequena de 1977 até a gigante de 2010

“Quando cheguei na Copercampos para me associar era uma casinha e apenas três silos. A Copercampos era pequena e o trabalho de todos foi proporcionando resultados. Hoje aqueles silos são a base e a cooperativa cresceu muito em todas as áreas.

A Copercampos não ficou só na produção de grãos e o desenvolvimento é também graças a isso, pois agregou valor a seus produtos e tem para onde escoar também a produção de milho, com a suino-

cultura e a indústria de rações, então vejo hoje a Copercampos como uma empresa muito consistente e um desenvolvimento muito bonito”.

A mãe das cooperativas camponovenses

“As outras cooperativas de Campos Novos, que são fundamentais também para o desenvolvimento do município foram fundadas por pessoas que eram associadas da Copercampos. Considero a Copercampos como a mãe das outras cooperativas porque o trabalho dos associados e da diretoria mostrou o verdadeiro significado do cooperativismo e estas pessoas decidiram criar novas empresas pelo potencial agrícola de nossa região. Nesta safra vimos que pela produtividade não tinha mais espaço para armazenar em nenhum local. Se tivesse mais uma cooperativa, ela também estaria com sua capacidade esgotada.

A Copercampos com suas filiais ampliou sua abrangência e trouxe a outros produtores, a oportunidade de ser cooperativista e sobreviver do agronegócio”.

A diretoria e o respeito pela administração

“Desde 1977 muitos foram os presidentes que coordenaram a nossa Copercampos e todos eles tem uma parcela deste sucesso de 40 anos. Eu tenho muito respeito pela administração da cooperativa, pois todos querem o melhor para a empresa e para o produtor. Gosto de ir até a empresa e conversar com os diretores, expor minhas opiniões e poder contribuir também com a Copercampos. Quem está na administração faz sua parte e deve ser respeitado, pelo trabalho que vem fazendo e eu busco sempre fazer isso, até porque a Copercampos tem todo este reconhecimento, porque todos trabalham pelo seu desenvolvimento”.

O equilíbrio das atividades

“Sempre trabalhamos com pecuária de corte e com lavoura e eu vejo como fundamental esse equilíbrio que as atividades proporcionam ao produtor. Se um ano, a lavoura não vai bem, o gado compensa no inverno e o gado no verão se comporta bem em pequenos espaços e no inverno, com o plantio de pastagens, o animal engorda e é comercializado. Conciliar as atividades e buscar sempre o melhor produto é obrigação do produtor e por isso, acreditamos que estas duas atividades trazem bons retornos aos agricultores”.

A safra da produtividade e da falta de incentivo na comercialização

“Neste ano não investimos no trigo pela falta de apoio e preços. Vimos agora que o Governo Federal reduziu o preço mínimo e isso é um abuso contra o produtor. O governo não incentiva o produtor rural e muitos pensam em desistir, como eu já pensei em abandonar a atividade. É preciso que exista respeito e apoio a quem produz, porque se o produtor parar de plantar, como que todos irão se alimentar. É preciso pensar no consumidor, mas também no produtor que sofre com custo alto de produção e preço baixo na comercialização não só de trigo, mas de milho e soja.

Quanto a produção, neste ano tivemos grandes resultados. O clima ajudou e resultados apareceram. É uma pena mesmo, o preço do milho estar baixo e o produtor que precisa pagar as contas, precisa vender a estes valores, então a produtividade alta compensou esse preço baixo”, finaliza Nicolau Kemer Netto.

Trigo: Recuar para não perder



Produtor associado Luis Antonio Zanatta diminuiu em 10 hectares área de trigo em relação à safra passada

Em 2009, a área de plantio da cultura do trigo na região de Campos Novos foi de aproximadamente 17,5 mil hectares. Porém, devido ao preço de comercialização do cereal de inverno e as atitudes do governo em reduzir o preço mínimo, fizeram com que os produtores associados da Copercampos de Campos Novos diminuíssem a área plantada em 30%.

O produtor Luis Antonio Zanatta é mais um dos produtores associados da Copercampos que diminuiu a extensão das lavouras de trigo. Dos 200 hectares plantados em 2009, neste ano de 2010, Zanatta irá plantar 10 hectares a menos. Os motivos são o baixo preço para comercializar, alto custo de plantio e também porque o associado investe na pecuária, e o gado de corte, segundo ele, é mais seguro do que a cultura de inverno.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, responsável pelo Departamento Técnico da Copercampos, o grande motivo deste recuo dos produtores quanto ao investimento na cultura é o custo de produção, influenciado pela falta de política na comercialização. “O trigo é uma cultura que tem grande representatividade em nossa região, porém, o preço baixo e o custo de produção interferem muito na decisão dos produtores, que estão plantando o trigo, mas em menores áreas”, explica Schlegel.

Para obter bons resultados na colheita, muitos são os cuidados dos produtores. Na safra de 2009, tempestades de granizo influenciaram negativamente a produtividade. Zanatta foi um dos produtores que perderam algumas áreas devido ao granizo. Neste ano, o produtor irá intercalar o plantio para se proteger. “Iniciamos o plantio neste início de julho em uma área e em outra, devido a diferenciações climáticas faremos o plantio do trigo mais no tarde, como forma também de ter uma segurança na hora da colheita”, ressalta Luis Antonio Zanatta.

O produtor lamenta o preço baixo de comercialização do cereal, que segundo

ele, precisa competir demais com o trigo exportado. “O preço baixo desanima o produtor e muitos pensam em desistir, mas nós estamos trabalhando de sol a sol para conquistar bons resultados tanto em produtividade como na hora de vender, e esperamos obter sucesso. Nossa expectativa é colher bem e estamos realizando adubação e tomando cuidados no plantio para que isso ocorra”, comenta.

Adubação diferenciada para reduzir custos e ter produtividade

Zanatta está apostando nos resultados obtidos por outros produtores que utilizaram princípios da Agricultura de Precisão (AP), em suas lavouras.

“Estamos adubando mais a cultura do trigo para que na cultura da soja não tenhamos tanto necessidade em adubar. Realizamos análises de solo e aplicamos calcário em locais específicos para reduzir custos e ter uniformidade na lavoura. Nesta área de trigo também incorporamos na linha o Fósforo e fizemos cloreto de Potássio a lanço. São formas da Agricultura de Precisão que diminuem os custos para o futuro e esse é o objetivo com esse trabalho”, explica Zanatta.

O método da AP está sendo visto com bons olhos pelo produtor. De acordo com Luis Antonio Zanatta, com esse trabalho no inverno, a cultura da soja não terá necessidade de adubação, o que reduzirá custos de produção, geralmente altos. “Estamos buscando reduzir custos e aplicando esse modelo até mesmo para conferir sua viabilidade”.

Testes com BioCoper no trigo

O Fertilizante BioCoper é mais uma diferencial das lavouras do associado. “Em 30 hectares a adubação será com o fertilizante orgânico da Copercampos e esperamos colher uma boa média com o BioCoper, que tem menor custo e de acordo com estudos, recupera a qualidade do solo”.

Governo reduz preços mínimos do trigo em 10%

O ministro da Agricultura, Wagner Rossi, confirmou no dia 23 de junho, que o preço mínimo do trigo foi reduzido em 10%. A decisão foi tomada após reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) e a medida entrou em vigor no dia 01 de julho.

“O preço mínimo estava muito acima do praticado no mercado”, afirmou Rossi, por meio de nota divulgada pelo Ministério da Agricultura, após reunião dele com cerca de 40 representantes da cadeia produtiva do trigo para analisar as políticas de curto e médio prazos para o setor.

Há um ano, foram estabelecidos os preços mínimos de R\$ 441,00 por tonelada do trigo tipo brando, considerado de pior qualidade, de R\$ 530,00

para o tipo pão e de R\$ 555,00 para o tipo melhorador. A intenção era estimular a produção nacional, que atualmente atende apenas à metade do consumo da população. O novo valor máximo pago aos produtores pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), com essa medida, será de R\$ 499,50.

Segundo o ministro, os novos patamares de preço continuam acima dos registrados nas principais regiões produtoras de trigo do país. “O valor é quase 50% acima do que é pago no Paraná, e não é possível manter essa situação. O agricultor não pode produzir para entregar ao governo, mas ao mercado”. Essa é a primeira vez que há uma redução de valores na PGPM desde que ela foi criada, em 1943.

Copercampos conhece Unidades de Produção de Sementes da Pioneer



Gerente técnico e insumos da Copercampos Edmilson José Enderle, representante comercial da Pioneer na região Anelcindo Souza Junior e produtor associado Volni Mânica

De 30 de junho a 02 de julho, o gerente técnico e insumos Edmilson José Enderle (Chú), acompanhado do produtor associado da Copercampos Volni Mânica e do Representante Comercial da Pioneer Sementes Anelcindo Souza Junior esteve visitando as unidades de produção de sementes da empresa Pioneer de Planaltina – Distrito Federal e de Formosa – Minas Gerais.

O objetivo da visita foi de conferir a tecnologia empregada na produção de sementes da empresa. De acordo com o representante da Pioneer na região Anelcindo Souza Junior, a Unidade de Produção de Sementes de Soja da Pioneer em Planaltina tem uma produção anual de 2 milhões de sacos. Já a unidade de sementes de milho em Formosa produz 500 mil sacos do cereal.

Começa contratação do crédito rural

Desde o dia 01 de julho, produtores agrícolas de todo o País podem contratar crédito rural para a safra 2010/2011. O Plano Agrícola e Pecuário (PAP) para o novo ciclo terá à disposição do segmento empresarial R\$ 100 bilhões. Outros R\$ 16 bilhões serão direcionados a agricultura familiar.

Para contratar o financiamento, o interessado deve procurar uma agência bancária que atue com carteira de crédito rural e conferir as modalidades, limites por produtor, taxas de juros, prazos para pagamento e demais condições definidas para a liberação de recursos.

Na safra 2010/2011, novas medidas irão estimular o fortalecimento da classe média rural, incluindo R\$ 5,65 bilhões do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pro-namp). Também há incentivos extras para práticas sustentáveis, com redução da emissão de gases de efeito estufa na lavoura, do programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC). Uma linha de crédito de R\$ 2 bilhões, a taxas de juros de 5,5%, está disponível para essa finalidade, além de mais R\$ 1,5 bilhão para promover a produção sustentável.

Eficiência máxima em fertilizantes.

Um fertilizante inovador, criado para atender uma agricultura moderna e inteligente, que produz alimentos ao mesmo tempo que preserva o meio ambiente e dá condições para que o solo fique cada vez melhor.





Nova diretoria da AACC toma posse

Membros da nova diretoria da associação

A nova diretoria da Associação Atlética Copercampos (AACC), gestão 2010/2011 tomou posse no dia 01 de julho, na Assembleia Geral Ordinária realizada na sede da associação.

A eleição para escolha da diretoria foi realizada no dia 28 de junho e contou com a participação dos funcionários da Copercampos que reelegeram Nelson Carafa (Nelsinho), para coordenar os trabalhos da AACC. Este é o quinto mandato de Nelsinho como presidente da associação. A chapa única que concorreu a eleição recebeu 386 votos de funcionários, sendo 348 votos pelo "Sim" a Nelsinho, cinco votos em branco e 33 votos no "Não".

Durante o encontro onde a diretoria passada apresentou o balanço financeiro, o Presidente Nelson Carafa agradeceu ao apoio de todos os funcionários e da diretoria da Copercampos, em promover o crescimento da associação. Nelsinho apresentou ainda o terreno adquirido com a colaboração da Copercampos para construção da sede campestre.

"Desde que assumimos temos o sonho de construir a sede campestre e agora adquirimos um terreno próximo a matriz da Copercampos e neste ano iremos montar o projeto para que este sonho se torne realidade", ressalta Nelsinho.

O presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, o vice-presidente Cláudio Hartmann e o diretor executivo Clebi Renato Dias e gerentes da Copercampos participaram da assembleia.

Luiz Carlos Chiocca ressaltou aos funcionários, a importância da associação para o convívio familiar e profissional. "Na associação encontramos os amigos e nos divertimos após dias estressantes de trabalho. Aqui nos sentimos muito bem e estamos em contato com muitos funcionários e a Copercampos irá sempre colaborar com a AACC para que o ambiente e a qualidade dos serviços sejam cada vez melhores". Chiocca lembrou também do início da associação em 1980 e do esforço de todas as diretorias em proporcionar aos funcionários e as famílias um melhor ambiente de confraternizações ou reuniões.



Diretor executivo da Copercampos Clebi Renato Dias, Presidente da AACC Nelson Carafa, vice-presidente da AACC Dirceu Kaiper, vice-presidente da Copercampos Cláudio Hartmann e Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca

Manejo de ervas daninhas: Proteção obrigatória

“O agricultor, com o advento da biotecnologia, principalmente com a soja transgênica, caiu numa zona de conforto quanto ao manejo de plantas daninhas e esqueceu os conceitos básicos de se fazer um plantio direto, de se trabalhar com cobertura de inverno, usar herbicida para essa cobertura, plantar com alta quantidade de palhas e trabalhar com plantas invasoras em estágio pequeno e ele sempre fez isso, mas com tanta facilidade da soja geneticamente modificada ele esqueceu esses conceitos e que hoje são necessários para se ter resultados na lavoura”.

Esta é a opinião do Engenheiro Agrônomo do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Monsanto Carlos Henrique Dalmazzo. Segundo Dalmazzo, o produtor em geral se acomodou quanto aos problemas das plantas invasoras – ervas daninhas – nas lavouras e no sistema RR esses conceitos devem ser lembrados e o manejo correto deve ser realizado. “Principalmente porque a molécula do glifosato é a base para o plantio direto e das culturas RR (soja, milho, algodão, etc) e precisa para preservar essa molécula, adotar os conceitos de manejo que não são novos, mas precisam ser revistos para preservar o glifosato”, explica Dalmazzo.

A readaptação do produtor é fundamental para que resultados e ganhos em produtividade sejam conferidos. “Com a adoção dos produtos RR, o produtor precisa se preparar com antecedência e realizar o manejo de plantas daninhas. Antes do plantio da soja, é preciso fazer o manejo com seis meses de antecedência ou até um ano para não ter problemas. Esse manejo na pós-colheita do milho, por exemplo, vai impactar na colheita da soja e só com planejamento os problemas de plantas daninhas serão resolvidos”.

Ouvir os técnicos é uma indicação salientada por Carlos Henrique Dalmazzo. Segundo ele, cada vez mais a demanda intelectual de conhecer a biologia de herbicidas, tecnologia de aplicação e sistemas de produção serão importantes e a demanda por profissionais capacitados será maior, por isso a necessidade do conhecimento.

Resistência das plantas daninhas aos produtos

“A resistência de plantas daninhas também é um processo natural. Os herbicidas duram no mercado cerca de quatro anos e a natureza, as plantas, transformam-se também. No manejo de plantio direto é preciso cuidar muito, senão as plantas daninhas aparecem e a infestação é difícil de controlar. Então eu posso usar um produto na soja, mas antes eu tenho que ter usado outros produtos preparatórios de controle”, comenta.

Alternar coberturas e utilizar doses recomendadas de produtos sem reduzir doses são fundamentais para proteger a sua lavoura.

Conceitos básicos para um manejo correto de plantas daninhas:

- Não deixar a área em pousio;
- Fazer o manejo da lavoura pós-colheita;
- Utilizar diversos tipos de cobertura ou culturas no inverno e usar herbicidas alternativos que controlam invasoras;



Engenheiro Agrônomo do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Monsanto Carlos Henrique Dalmazzo

“Realizar rotação de culturas e seguir as práticas agrônômicas corretas, pensando sempre a frente é fundamental para evitar prejuízos com plantas daninhas”

- Trabalhar com doses corretas de herbicidas recomendadas pelas empresas alterando os herbicidas com mecanismos de ação diferentes (tabela em anexo) para evitar resistência;
- Atentar para as recomendações dos Engenheiros Agrônomos (tipo de híbrido a ser plantado, variedades adaptadas a região e cuidar o espaçamento de plantio).

Mecanismos de ação quando da ocorrência de plantas daninhas resistentes

ACCCase	Herbicidas inibidores da enzima acetil-coencima-A Carboxilase
ALS	Herbicidas inibidores da enzima acetolactato sintase
AUXINA	Herbicidas hormonais – Mimetizadores da auxina
CAROTENO	Herbicidas inibidores da síntese do caroteno
DIVISÃO CELULAR	Herbicidas inibidores da divisão celular
EPSPs	Herbicidas inibidores da enzima enol-piruvil-siquimato-fosfato sintase
FOTOSSÍNTESE	Herbicidas inibidores da fotossíntese (FSI e FSII)
GLUTAMINA	Herbicidas inibidores da enzima glutamina sintetase
PROTOX	Herbicidas inibidores da enzima protoporfirinogenio oxidase



UM SHOW DE PRÊMIOS PRA VOCÊ E SUA CASA

A CADA R\$ 50,00 EM COMPRAS NO POSTO DE COMBUSTÍVEIS E SUPERMERCADO COPERCAMPOS = 1 CUPOM PARA CONCORRER A VÁRIOS PRÊMIOS

SORTEIO DIA 23/12/2010



1 Refrigerador Eletrolux Frost Free 430 Litros



1 FOX 1.0/2010 4 Portas



1 Moto Honda BIZ 125 ES



1 TV Philips 42" LCD Full HD



COPERCAMPOS
Para mais informações consulte o regulamento da promoção acessando o site www.copercampos.com.br

Cevada: Inicia plantio da comercialização segura



Cuidados do plantio até a colheita são muitos, porém a cevada é a aposta de muitos produtores da região de Campos Novos. Preço fixo para a comercialização do cereal é o que motiva o produtor Luciano Martins a investir na cultura.

Esta será a primeira vez que Luciano plantará cevada e o principal motivo do investimento é a segurança na hora de comercialização. A cevada é o cereal de inverno que ocupa a quinta posição, em ordem de importância econômica, no mundo. O grão é utilizado na industrialização de bebidas (cerveja e destilados), na composição de farinhas ou flocos para panificação, na produção de medicamentos e na formulação de produtos dietéticos e de sucedâneos de café. A cevada é ainda empregada em alimentação animal como forragem verde e na fabricação de ração. No Brasil, a malteação é o principal uso econômico da cevada, já que o país produz apenas 30% da demanda da indústria cervejeira.

Com produção concentrada na região Sul, com mais destaque para as áreas do estado do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, o produtor de Campos Novos tem o clima como um aliado para a produção da cevada.

“Plantando mais no cedo, já temos resultados de outros produtores, que são considerados óti-



Produtor Luciano Martins confere plantio da cevada

mos para a cultura em nossa região e por isso optamos por realizar o plantio agora no início de julho. Estivemos pesquisando e percebemos que o plantio do cedo tem mais produtividade com um grão maior, resultando em qualidade e em uma melhor classificação na entrega deste produto”, ressalta o produtor Luciano Martins.

Porém, para conseguir bons resultados de produtividade, já que o preço é fixo, o produtor destaca alguns cuidados na hora do plantio e no desenvolvimento da lavoura. “Devemos tomar cuidado na adubação e também na nitrogenação da cevada. Esta variedade que estamos plantando tem um diferencial de ser mais tolerante a nitrogênio, porém sabemos que a cultura exige mais cuidados neste aspecto, pois isso resultará em melhor classificação”, comenta.

De acordo com o produtor, os tratamentos também podem ser reduzidos na cultura. “No trigo, que é uma cultura mais longa, são realizados três tratamentos contra doenças e pragas e já na cevada, podemos fazer dois, reduzindo o custo e conseguindo melhores retornos na cultura”, explica. Já na colheita do cereal, Luciano aplica outros princípios para ter resultados. Utilizando o sistema de precisão com GPS na colheitadeira, o produtor tem a produtividade de cada área da lavoura, o que dará mais certeza dos seus investimentos. Ele ressalta ainda, que para não perder a qualidade na cevada, é preciso colher no momento certo, pois a cevada é classificada de acordo com sua germinação e uma chuva a mais colocará em risco a qualidade do grão. Portanto, cuidados na cultura são muitos e o produtor precisa estar atento aos detalhes.

Faça já o seu Cartão de Relacionamento

CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.

Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e

Cadastre-se agora mesmo.

Início das Pontuações em 01/09/2007



COPERCAMPOS
SUPERMERCADO

